

CONCURSO PÚBLICO

007. PROVA OBJETIVA

PESQUISADOR CIENTÍFICO I

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO: MUSEOLOGIA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 80 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **04**:

Sem exagerar no volume do videogame

“Todos podem tomar medidas hoje para garantir uma boa saúde auditiva ao longo da vida”, comentou Jérôme Salomon, diretor-geral assistente da Organização Mundial da Saúde (OMS), ao apresentar o primeiro padrão global de audição segura para dispositivos ou softwares de videogame e eSports (competições profissionais de jogos digitais), elaborado em conjunto com a União Internacional de Telecomunicações (UIT). O objetivo é evitar a perda auditiva entre jogadores, especialmente crianças. Para dispositivos de videogame (consoles de videogame, computadores pessoais e fones de ouvido), o padrão recomenda: um controle de volume que possa ser facilmente ajustado, mensagens sobre quando o limite do som será atingido, o aumento do risco de perda auditiva e um modo de segurança de fone de ouvido que ajuste automaticamente o volume quando um jogador alternar entre fones de ouvido e alto-falantes. Estima-se que cerca de 3 bilhões de pessoas joguem videogames, mas a maioria dos dispositivos e jogos não possui recursos de audição seguros para proteger os usuários de ruídos prejudiciais.

(<https://revistapesquisa.fapesp.br/>, edição 350, abril de 2025)

01. As informações do texto permitem concluir que

- (A) os usuários de videogames estão expostos a ruídos prejudiciais, o que lhes compromete a saúde auditiva.
- (B) a modernização dos jogos de videogames vem garantindo menor preocupação dos usuários com a saúde auditiva.
- (C) a União Internacional de Telecomunicações mudou os protocolos de audição segura após pressão dos jogadores de videogames.
- (D) o novo padrão global de audição segura é mais descendente com ruídos prejudiciais dos videogames do que o anterior.
- (E) os dispositivos de videogame já estão trabalhando dentro do padrão global de audição segura há muitos anos.

02. A ideia estabelecida com a expressão destacada na passagem “... o primeiro padrão global de audição segura para dispositivos ou softwares de videogame e eSports (competições profissionais de jogos digitais), elaborado em conjunto com a União Internacional de Telecomunicações (UIT). **O objetivo** é evitar a perda auditiva entre jogadores, especialmente crianças.” está corretamente explicitada com a reescrita:

- (A) O primeiro padrão global de audição segura para dispositivos ou softwares de videogame e eSports foi elaborado quando se quer evitar a perda auditiva entre jogadores, especialmente crianças.
- (B) O primeiro padrão global de audição segura para dispositivos ou softwares de videogame e eSports foi elaborado a fim de que se evite a perda auditiva entre jogadores, especialmente crianças.
- (C) O primeiro padrão global de audição segura para dispositivos ou softwares de videogame e eSports foi elaborado, ainda que se evite a perda auditiva entre jogadores, especialmente crianças.
- (D) O primeiro padrão global de audição segura para dispositivos ou softwares de videogame e eSports foi elaborado desde que se queira evitar a perda auditiva entre jogadores, especialmente crianças.
- (E) O primeiro padrão global de audição segura para dispositivos ou softwares de videogame e eSports foi elaborado conforme se evita a perda auditiva entre jogadores, especialmente crianças.

03. Cerca de 3 bilhões de pessoas _____ videogames, mas os dispositivos e jogos, na maioria das vezes, não _____ recursos de audição seguros para proteger os usuários de ruídos prejudiciais.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) devem jogar ... conta com
- (B) deve jogar ... tem
- (C) devem jogar ... dispõem de
- (D) deve jogar ... possuem
- (E) devem jogar ... contém

04. Nas passagens “... para dispositivos ou softwares de videogame e eSports (competições profissionais de jogos digitais)...” e “Para dispositivos de videogame (consoles de videogame, computadores pessoais e fones de ouvido)...”, as expressões entre parênteses introduzem, correta e respectivamente:

- (A) comentário e advertência.
- (B) retificação e explicação.
- (C) especificação e comentário.
- (D) explicação e retificação.
- (E) explicação e especificação.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **05 a 10**:

Um país que envelhece mal

Em 2023, pelo quinto ano seguido, o Brasil registrou queda no número de nascimentos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram registrados 2,5 milhões de nascimentos em cartórios País a fora, uma queda de 0,7% em relação a 2022. Não bastasse isso, o índice de registros foi o menor desde 1976.

No mundo desenvolvido, a queda de nascimentos e o envelhecimento da população representam um desafio para a gestão dos sistemas previdenciário, de educação e saúde, entre outros. No Brasil, um país marcado pela baixa produtividade no trabalho e pelo mau desempenho dos estudantes em exames nacionais e internacionais de aprendizagem, a questão ganha contornos ainda mais dramáticos.

Tal padrão já é realidade em países como o Japão, bem como em outros da União Europeia. Ao contrário do Brasil, porém, esses países já alcançaram um alto padrão de desenvolvimento, educação e prosperidade econômica e social. Tanto japoneses quanto europeus desfrutam de índices de produtividade no trabalho superiores aos brasileiros, além de ostentarem níveis médios de desempenho educacional bem melhores do que os nossos. Por isso, estão mais preparados para lidar com o desafio da queda da natalidade acompanhada do envelhecimento populacional e podem lidar melhor com ferramentas tecnológicas, como a inteligência artificial (IA), seja para manter, seja para aprimorar a produtividade. Ademais, a tecnologia não raro é empregada para criar serviços para uma população que envelhece.

Levantamento recente do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) mostrou que 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais, ou seja, mesmo escolarizados não conseguem interpretar textos ou fazer contas ligeiramente mais complexas. É imperativo melhorar a qualidade da educação brasileira, além de criar condições para que os cidadãos sejam digitalmente letrados. Só assim o País poderá ampliar sua produtividade e assegurar um crescimento econômico sustentado.

Sem solidez econômica, o País dificilmente conseguirá promover as adequações necessárias na área da saúde, por exemplo. A longevidade humana é uma extraordinária conquista civilizatória, mas exige preparo para lidar não apenas com as enfermidades que acometem os mais velhos, como também com as limitações impostas pela idade mais avançada.

E ainda há o desafio nada trivial da Previdência pública. Com menos brasileiros em idade de trabalho e mais cidadãos com direito à aposentadoria, o sistema atual prova-se cada vez menos sustentável.

(Editorial, <https://www.estadao.com.br/>, 19.05.2025. Adaptado)

05. O título do texto afirma que o Brasil envelhece mal. Isso ocorre porque o país

- (A) tem um padrão de desenvolvimento, educação e prosperidade econômica e social que está muito aquém do alcançado por nações desenvolvidas.
- (B) segue um padrão de vida social e econômica que já se tornou realidade em países como o Japão, bem como em outros da União Europeia.
- (C) melhorou a qualidade de sua educação, no entanto isso até agora não se refletiu em bem-estar econômico para a população de modo geral.
- (D) vem enfatizando a atenção a crianças e adolescentes, deixando de manter os cuidados básicos de saúde e lazer das pessoas idosas.
- (E) alcançou satisfatório desenvolvimento social e econômico, que se contrapõe ao fato de a maior parte da população ser de analfabetos funcionais.

06. Identifica-se o tom propositivo da informação na seguinte passagem do texto:

- (A) Em 2023, pelo quinto ano seguido, o Brasil registrou queda no número de nascimentos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (1º parágrafo)
- (B) No mundo desenvolvido, a queda de nascimentos e o envelhecimento da população representam um desafio para a gestão dos sistemas previdenciário, de educação e saúde, entre outros. (2º parágrafo)
- (C) Por isso, estão mais preparados para lidar com o desafio da queda da natalidade acompanhada do envelhecimento populacional e podem lidar melhor com ferramentas tecnológicas... (3º parágrafo)
- (D) É imperativo melhorar a qualidade da educação brasileira, além de criar condições para que os cidadãos sejam digitalmente letrados. (4º parágrafo)
- (E) Com menos brasileiros em idade de trabalho e mais cidadãos com direito à aposentadoria, o sistema atual prova-se cada vez menos sustentável. (6º parágrafo)

07. Considere as passagens:

- No Brasil, [...] a questão ganha contornos ainda mais **dramáticos**. (2º parágrafo)
- Tanto japoneses quanto europeus **desfrutam** de índices de produtividade no trabalho superiores aos brasileiros... (3º parágrafo)
- Ademais, a tecnologia **não raro** é empregada para criar serviços para uma população que envelhece. (3º parágrafo)
- E ainda há o desafio **nada trivial** da Previdência pública. (6º parágrafo)

Sem prejuízo de sentido, as expressões destacadas podem ser substituídas, correta e respectivamente, por:

- (A) contundentes; vivem; extemporaneamente; insólito.
- (B) sofríveis; apreciam; ocasionalmente; corriqueiro.
- (C) sérios; usufruem; frequentemente; incomum.
- (D) surpreendentes; gozam; efetivamente; habitual.
- (E) conflituosos; utilizam; diuturnamente; inusitado.

08. Nas passagens “Não bastasse **isso**...” (1º parágrafo) e “**Tal padrão** já é realidade em países como o Japão...” (3º parágrafo), as expressões destacadas referem-se, correta e respectivamente, às seguintes informações:

- (A) o índice de registros; o alto padrão de desenvolvimento, educação e prosperidade econômica e social.
- (B) a queda no número de nascimentos; a queda de nascimentos e o envelhecimento da população.
- (C) 2,5 milhões de nascimentos; o alto padrão de desenvolvimento, educação e prosperidade econômica e social.
- (D) a queda no número de nascimentos; a baixa produtividade no trabalho e o mau desempenho dos estudantes em exames.
- (E) o índice de registros; a baixa produtividade no trabalho e o mau desempenho dos estudantes em exames.

09. Considere as informações:

- Um país que envelhece **mal** (título do texto)
- ... um país marcado pela baixa produtividade no trabalho e pelo **mau** desempenho dos estudantes... (2º parágrafo)

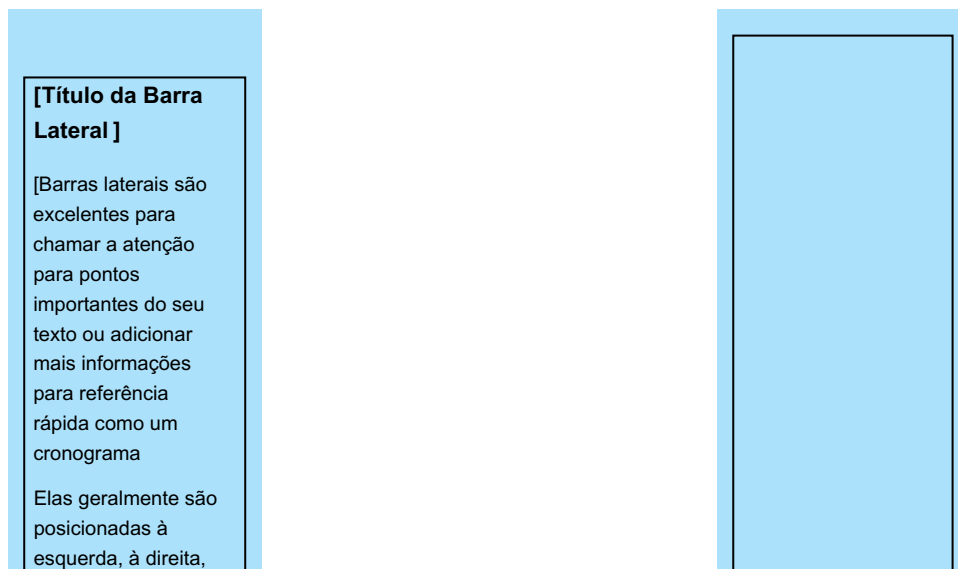
Os termos “mal” e “mau” pertencem, correta e respectivamente, às mesmas classes de palavras dos termos destacados em:

- (A) Em 2023, pelo **quinto** ano seguido, o Brasil registrou **queda** no número de nascimentos... (1º parágrafo)
- (B) Ao contrário do Brasil, **porém**, esses países já alcançaram um **alto** padrão de desenvolvimento... (3º parágrafo)
- (C) ... além de ostentarem níveis **médios** de desempenho educacional bem **melhores** do que os nossos. (3º parágrafo)
- (D) ... mesmo escolarizados não conseguem interpretar textos ou fazer contas **ligeiramente** mais **complexas**. (4º parágrafo)
- (E) A longevidade humana é uma **extraordinária** conquista civilizatória, mas exige **preparo**... (5º parágrafo)

10. A colocação pronominal atende à norma-padrão em:

- (A) Sem solidez econômica, dificilmente conseguirão-se promover no País as adequações necessárias na área da saúde, por exemplo.
- (B) Se registrou no Brasil, em 2023, pelo quinto ano seguido, queda no número de nascimentos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- (C) Com menos brasileiros em idade de trabalho e mais cidadãos com direito à aposentadoria, o sistema atual tem provado-se cada vez menos sustentável.
- (D) Mesmo escolarizados, muitos cidadãos não demonstram-se hábeis em interpretar textos ou fazer contas ligeiramente mais complexas.
- (E) Japoneses e europeus têm educação bem melhor do que a nossa. Por isso, mostram-se mais preparados para lidar com o desafio da queda da natalidade.

11. Acerca da área de transferência e do histórico da área de transferência no MS-Windows 11, em sua configuração-padrão, é correto afirmar que
- (A) é possível acessar a área de transferência a partir do atalho Windows + L.
 - (B) é possível sincronizar os itens da área de transferência em dispositivos diferentes.
 - (C) não é possível copiar imagens para a área de transferência.
 - (D) os trechos de texto copiados permanecem na área de transferência por, no máximo, vinte e quatro horas.
 - (E) o histórico da área de transferência, acessível pelo atalho Windows + V, mostrará também arquivos do tipo word.
12. Um usuário, utilizando o MS Word 2016 em sua configuração-padrão, está escrevendo um documento, conforme a imagem a seguir, no qual são utilizadas caixas de texto nas margens esquerda e direita da página.

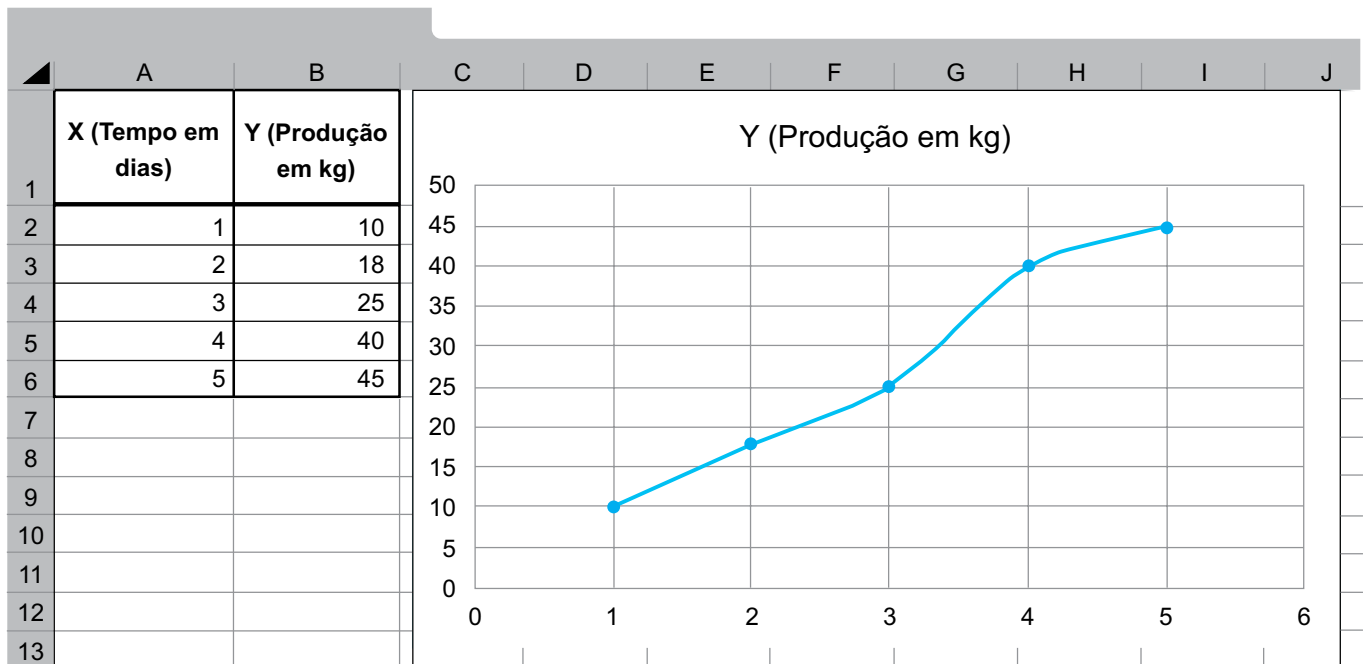


O usuário necessita estabelecer uma continuidade entre as caixas de texto, de forma que o texto flua automaticamente de uma para a outra quando o espaço da caixa de texto chegar ao seu final.

Assinale a alternativa correta sobre a possibilidade de o usuário atingir seu objetivo.

- (A) Não é possível criar o vínculo entre caixas de texto de forma que o texto flua de uma para a outra.
- (B) É possível, a partir das opções “Inserir”, “Caixa de Texto”, “Vínculo”.
- (C) É possível, a partir das opções “Inserir”, “Caixa de Texto”, “Citação retrospectiva”.
- (D) É possível, a partir da seleção da caixa de texto, na guia contextual “Forma de Formato”, a opção “Direção do texto”.
- (E) É possível, a partir da seleção da caixa de texto, na guia contextual “Forma de Formato”, a opção “Criar vínculo”.

13. Um pesquisador, utilizando o MS-Excel 2016 em sua configuração-padrão, gerou o gráfico a seguir, a partir da tabela de dados das colunas A e B, conforme mostra a figura:



Assinale a alternativa que apresenta o tipo de gráfico gerado pelo pesquisador.

- (A) Radar.
 - (B) Histograma.
 - (C) Linha 2D.
 - (D) Dispersão com linhas retas e marcadores.
 - (E) Diagrama de caixa (boxplot).
14. Assinale, dentre as opções a seguir, a que apresenta qual é a função do trecho “https://” na URL <https://butantan.gov.br/>.
- (A) Representa o título da página.
 - (B) Indica o tipo de servidor.
 - (C) Traduzir o nome da URL para o número IP.
 - (D) Indica a permissão de acesso à página pelo usuário.
 - (E) Estabelece o protocolo de acesso.
15. Um pesquisador está ajustando sua apresentação utilizando o MS-PowerPoint 2016, em sua configuração-padrão, e precisa inserir informações como o seu nome e a data em todos os slides, de forma automática.
- Assinale a alternativa que apresenta a funcionalidade mais indicada para o pesquisador atingir seu objetivo.
- (A) Slide Mestre.
 - (B) Guia de Design.
 - (C) Animação Personalizada.
 - (D) Transição de Slides.
 - (E) Botão de Ação.

16. Na Administração Pública, há os princípios constitucionais explícitos e os implícitos que devem ser observados pelos órgãos e entidades da administração direta e indireta. Inclusive, o Instituto Butantan, órgão ligado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, deve também observá-los. Um exemplo de princípio constitucional implícito, da Administração Pública, diz respeito à

- (A) garantia do desenvolvimento nacional.
- (B) cidadania.
- (C) impessoalidade.
- (D) continuidade dos serviços públicos.
- (E) prevalência dos direitos humanos.

17. Como regra, a acumulação de cargos no setor público, seja nas esferas federal, estadual e municipal, é vedada. No entanto, as normas costumam trazer um rol taxativo, admitindo algumas exceções.

Renata, que já ocupa um cargo público por meio de concurso público, deseja ingressar em outro cargo público, passando a atuar em ambos os cargos. De acordo com o Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado de São Paulo, desde que observados também outros requisitos legais, uma das possibilidades para que Renata acumule ambos os cargos é estar em

- (A) um cargo científico e um cargo técnico.
- (B) um cargo científico e um cargo de professora.
- (C) um cargo científico e qualquer outro cargo público.
- (D) um cargo de professora e um de profissional da saúde.
- (E) dois cargos privativos a técnicas ou cientistas.

18. São consideradas imprescindíveis à segurança da sociedade ou do Estado as informações cuja divulgação ou acesso irrestrito possam prejudicar ou causar risco a projetos de pesquisa e desenvolvimento científico ou tecnológico, por exemplo. Em determinado instituto público de pesquisa, três projetos, que se enquadram nessa categorização, foram classificados da seguinte forma: o projeto A contém informações ultrassecretas; o projeto B contém informações secretas; e o projeto C contém informações reservadas. Assim, os prazos máximos de restrição de acesso às informações dos projetos A, B e C, correspondem, respectivamente, a

- (A) 25, 15 e 5 anos.
- (B) 15, 5 e 25 anos.
- (C) 20, 10 e 5 anos.
- (D) 10, 5 e 20 anos.
- (E) 30, 25, 10 anos.

19. Em 2025, o Governo do Estado de São Paulo aprovou o Código de Ética da Administração Pública direta e autárquica (Decreto nº 69.328/2025), que possibilitou a determinado órgão editar normas complementares necessárias à execução do decreto aprovado e divulgar cartilha simplificada para maior alcance das disposições do referido Código de Ética. Ainda, autorizou a edição, pelos órgãos da Administração direta – a exemplo do Instituto Butantan –, de orientações complementares à cartilha simplificada necessárias à aplicação do Código de Ética em seus respectivos âmbitos. Dito isso, esse determinado órgão diz respeito

- (A) ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP).
- (B) à Procuradoria Geral do Estado de São Paulo (PGE-SP).
- (C) à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp).
- (D) à Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPE-SP).
- (E) à Controladoria Geral do Estado de São Paulo (CGE-SP).

20. No contexto do estágio de experimentação, o Pesquisador Científico I será submetido à avaliação especial de desempenho para fins de aquisição da estabilidade. Posteriormente, para concorrer ao acesso, a cada nível, os integrantes da série de classe de Pesquisador Científico deverão comprovar que possuem tempo de experiência em atividade de pesquisa científica ou tecnológica. Dessa forma, para concorrer ao nível VI, o Pesquisador Científico deverá comprovar experiência mínima, em atividade de pesquisa científica ou tecnológica, de

- (A) 9 anos.
- (B) 12 anos.
- (C) 16 anos.
- (D) 18 anos.
- (E) 20 anos.

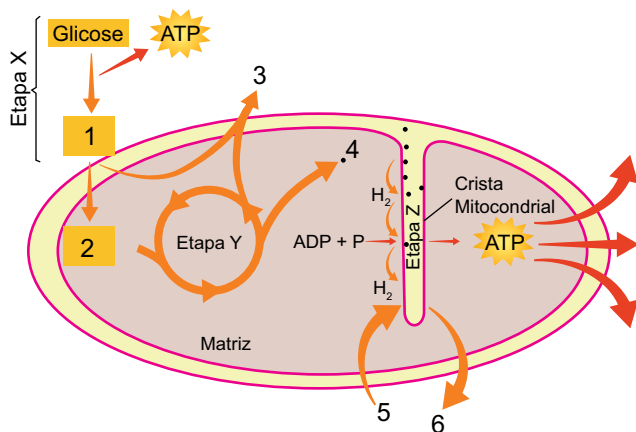
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS GERAIS

21. Em determinados exames de laboratório, é necessário identificar o microrganismo que está causando uma infecção. Se a suspeita é que bactérias sejam o agente infeccioso, o material retirado do paciente é colocado em meios de cultura específicos, para que se possa identificar o microrganismo.

Considere um meio de cultura que contém vários nutrientes, lactose e um indicador de pH, o vermelho neutro, que é amarelo em pH básico e vermelho em pH ácido. Assim, nesse meio, é possível identificar bactérias que utilizam a lactose no processo de

- (A) fotossíntese, mudando a cor do meio para vermelho.
- (B) respiração aeróbica, mudando a cor do meio para vermelho.
- (C) respiração anaeróbica, mudando a cor do meio para amarelo.
- (D) quimiossíntese, mudando a cor do meio para amarelo.
- (E) fermentação, mudando a cor do meio para vermelho.

22. Uma das maneiras pelas quais as células obtêm energia é a respiração celular. Esse processo ocorre em várias etapas, como mostrado na ilustração a seguir:



(César da Silva Júnior; Sezar Sasson; Nelson Calдини Júnior, *Biologia 3*. Adaptado)

A respeito das etapas do processo mostrado na ilustração e das substâncias químicas envolvidas, verifica-se que

- (A) a etapa X ocorre no citoplasma da célula e resulta na produção de ácido acetil-CoA, indicado pelo número 1.
- (B) a etapa Y envolve a participação de ácido pirúvico, indicado pelo número 2 e a liberação de CO₂, indicado pelo número 3.
- (C) na etapa Y ocorre a produção de NADH₂, indicado pelo número 4, e que vai participar da etapa Z.
- (D) a etapa Z ocorre na mitocôndria e envolve a participação de H₂O, indicada pelo número 5.
- (E) a etapa Z resulta na produção de ATP e envolve a liberação de O₂, indicado pelo número 6.

23. As plantas são organismos que realizam a fotossíntese. Esse processo, realizado pelo cloroplasto, depende da presença de clorofila. A fotossíntese envolve a fase fotoquímica, ou de reações de claro, e a fase química, ou de reações de “escuro”. De acordo com o que ocorre nesses processos, é correto afirmar que, na etapa

- (A) fotoquímica, ocorre a fotólise da água, que transforma o NADPH₂ em NADP.
- (B) fotoquímica, a clorofila emite elétrons de alta energia que são capturados por vários aceptores presentes no cloroplasto.
- (C) fotoquímica, que ocorre no estroma do cloroplasto, o ATP é quebrado em ADP + P, liberando energia.
- (D) química, que ocorre nas lamelas do cloroplasto, o CO₂ recebe hidrogênios do NADPH₂ e transforma-se em glicose.
- (E) química, que depende da ausência de luz para ocorrer, envolve a absorção de CO₂ e a liberação de O₂.

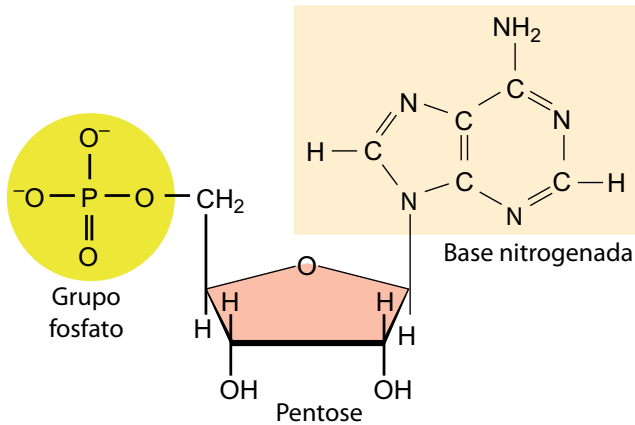
24. Em um experimento de laboratório, para testar a ação da catalase presente na batata inglesa, 5 frascos de vidro transparente com capacidade para 100 mL foram numerados de 1 a 5. A todos foi adicionado um pedaço de batata inglesa, descascada e crua, com cerca de 2 cm³. Então, em cada tubo foi colocada uma certa quantidade das substâncias indicadas na tabela a seguir.

Frasco	1	2	3	4	5
Água destilada	25 mL	25 mL, fervente	-	-	-
Vinagre	-	-	25 mL	-	-
Solução de NaOH	-	-	-	25 mL	-
Solução de sal (CuSO ₄)	-	-	-	-	25 mL

Então, todos os frascos receberam 5 mL de H₂O₂. No frasco 1, foi observada a formação imediata de bolhas. No frasco 5, também houve formação de bolhas, igual ao que ocorreu no frasco 1, mas somente depois de algum tempo. Nos demais tubos não houve formação de bolhas. A partir das informações fornecidas, é possível concluir que:

- (A) no frasco 1, o amido da batata, na presença de H₂O₂, foi decomposto em glicose.
- (B) no frasco 2, o aumento da temperatura provocou desnaturação enzimática.
- (C) no frasco 3, a mudança de pH provocou a decomposição da glicose, inibindo a reação.
- (D) no frasco 4, a acidificação da mistura diminuiu a intensidade da reação.
- (E) no frasco 5, as células da batata absorveram água, provocando a degradação de H₂O₂.

25. DNA e RNA são macromoléculas constituídas por vários nucleotídeos, subunidades formadas por um grupo fosfato, uma pentose e uma base nitrogenada, como mostrado na ilustração a seguir:

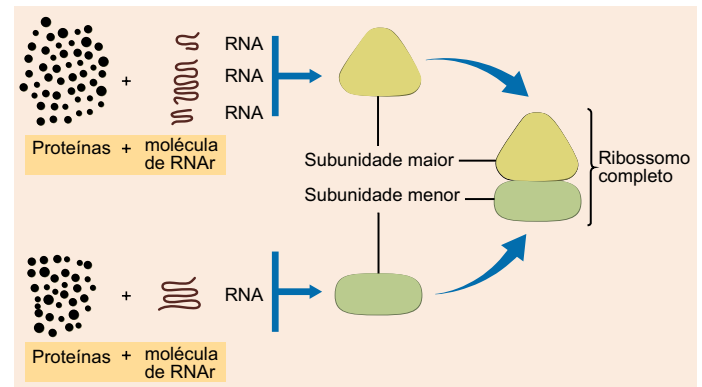


(César da Silva Júnior; Sezar Sasson; Nelson Calдини Júnior, *Biologia 3*. Adaptado)

Observando a estrutura do nucleotídeo apresentado na ilustração, verifica-se que

- (A) o grupo fosfato está ligado ao carbono 1 da pentose.
- (B) a base nitrogenada está ligada ao carbono 5 da pentose.
- (C) a extremidade 3' está ligada a N_2 .
- (D) a base nitrogenada representa guanina ou citosina.
- (E) a base nitrogenada apresentada é uma base púrica.
26. O código genético é considerado universal, pois funciona praticamente da mesma maneira para todos os seres vivos. Ele explica como as informações presentes no DNA são lidas e traduzidas em proteínas. Sobre as características do código genético, verifica-se que
- (A) ele é formado por 64 códons diferentes, que especificam aminoácidos.
- (B) cada códon é formado por uma trinca de nucleotídeos do RNA mensageiro.
- (C) os códons do DNA são transcritos nos anticódons do RNA mensageiro.
- (D) um mesmo códon do DNA especifica para mais de um aminoácido.
- (E) um mesmo códon no RNA transportador se liga a diferentes aminoácidos.

27. Os ribossomos estão presentes tanto em células eucarióticas como procarióticas e neles são sintetizadas as proteínas. Cada ribossomo é constituído por duas subunidades, formadas por proteínas e por RNA ribossômico, como mostrado na ilustração a seguir:



(César da Silva Júnior; Sezar Sasson; Nelson Calдини Júnior, *Biologia 3*. Adaptado)

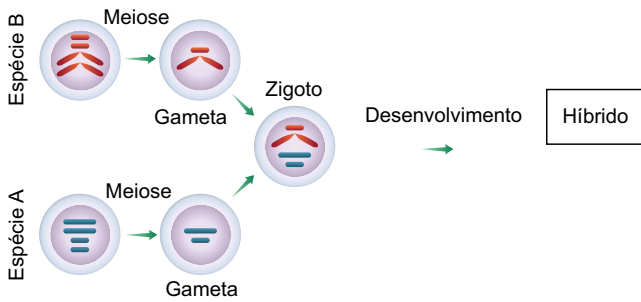
Considerando a estrutura e função dos ribossomos, verifica-se que

- (A) no citoplasma, eles são completos, e no retículo endoplasmático são formados pela unidade maior.
- (B) eles estimulam o RNA mensageiro a produzir ribozimas, que vão catalisar a formação das ligações peptídicas.
- (C) eles são formados no citoplasma e depois migram para a região do nucléolo para realizar a síntese proteica.
- (D) a subunidade menor deles tem como função o pareamento entre o RNA mensageiro e o RNA transportador.
- (E) a subunidade maior deles está relacionada ao reconhecimento da região promotora do gene.
28. Na ervilha (*Pisum sativum*), a semente pode ser lisa (caráter dominante) ou rugosa (caráter recessivo), a flor pode ter cor púrpura (caráter dominante) ou branca (caráter recessivo) e a planta pode ser alta (caráter dominante) ou baixa (caráter recessivo). Plantas dessa espécie de ervilha, heterozigotas para essas três características, foram cruzadas entre si, e produziram 448 descendentes. Dentre esses descendentes, espera-se que apresentem semente rugosa, flor púrpura e sejam de estatura alta um total de
- (A) 63.
- (B) 112.
- (C) 28.
- (D) 56.
- (E) 149.

29. A polidactilia é uma deformação congênita que ocorre na espécie humana. Pode ser causada por fatores ambientais, mas, na maioria dos casos, a polidactilia é determinada por um gene autossômico dominante que pode provocar o surgimento de apenas um “broto” de um dedo extranumerário ou até dois ou três dedos extras, completamente formados, apenas nas mãos, ou nas mãos e nos pés. A polidactilia constitui um exemplo de herança genética em que ocorre
- (A) ligação gênica.
 - (B) codominância.
 - (C) interação gênica.
 - (D) epistasia.
 - (E) expressividade variável.
30. A Engenharia Genética corresponde à parte da Biotecnologia que utiliza técnicas moleculares para manipular o material genético, com o objetivo de modificar suas características ou criar novas características, produzindo, assim, organismos transgênicos. Para isso, a Engenharia Genética faz uso de várias ferramentas, como
- (A) plasmídios bacterianos, atuando como vetores, nos quais são armazenados genes de forma a impedir que sejam clonados.
 - (B) fagos, utilizados para modificar geneticamente vírus patogênicos, de modo a impedir a sua reprodução e evitar a progressão de uma doença.
 - (C) diferentes enzimas de restrição, capazes de cortar o DNA em um mesmo sítio, denominado sítio de restrição.
 - (D) enzimas ligases, capazes de unir fragmentos de DNA exógeno em um plasmídio bacteriano utilizado como vetor.
 - (E) enzimas DNA polimerase, que unem a fita do DNA à fita complementar do RNA mensageiro que vai especificar uma determinada proteína.
31. As doenças negligenciadas são consideradas endêmicas em populações de baixa renda e incapacitam ou matam milhões de pessoas em todo o mundo. Essas enfermidades apresentam indicadores inaceitáveis e investimentos reduzidos em pesquisas, produção de medicamentos e em seu controle, representando uma necessidade médica importante que permanece não atendida.
- (Ricardo Valverde, *Doenças Negligenciadas*, <https://agencia.fiocruz.br/doencas-negligenciadas>. Adaptado)
- As doenças tratadas no texto são causadas por diversos tipos de agentes infecciosos. Constituem exemplo de doenças negligenciadas causadas por vírus, bactéria e protozoário, respectivamente,
- (A) cólera, tuberculose e malária.
 - (B) dengue, sífilis e filariose.
 - (C) zika, meningite e esquistossomose.
 - (D) febre amarela, hanseníase e leishmaniose.
 - (E) gripe aviária, tétano e candidíase.
32. A história evolutiva do gênero *Homo* está longe de ser totalmente esclarecida, porém alguns representantes deixaram vestígios suficientes para que os cientistas possam situá-los no tempo e no espaço dessa evolução. Uma das espécies do gênero *Homo* (1), por exemplo, conhecido como homem de Cro-Magnon, fabricava ferramentas variadas, algumas de pedra, outras de ossos e marfim para confeccionar pontas de projéteis e de lanças. Outra espécie do gênero *Homo* (2), produzia ferramentas utilizadas para a caça, aprendeu a controlar e a utilizar o fogo para cozinhar alimentos e usava as cavernas como abrigos. Esses representantes do gênero *Homo* descritos, 1 e 2, correspondem, respectivamente às espécies
- (A) *H. sapiens* e *H. neanderthalensis*.
 - (B) *H. sapiens* e *H. erectus*.
 - (C) *H. neanderthalensis* e *H. habilis*.
 - (D) *H. habilis* e *H. erectus*.
 - (E) *H. neanderthalensis* e *H. sapiens*.
33. A Genética de Populações é um ramo da biologia que estuda a distribuição e a mudança de frequências genéticas em populações ao longo do tempo. Esse campo é fundamental para entender como as características genéticas se propagam e se alteram em grupos de indivíduos, influenciando a evolução e a adaptação das espécies. Estudar a Genética de Populações é crucial para várias áreas, incluindo a conservação da biodiversidade, a medicina e a agricultura. Diversos fatores influenciam a genética de populações, incluindo a seleção natural, a mutação, a migração, o tamanho da população e a deriva genética. Cada um desses fatores afeta de uma maneira essa frequência, sendo que a deriva genética representa a
- (A) mudança aleatória, por simples acaso, nas frequências genéticas de uma população, especialmente em populações pequenas.
 - (B) “escolha” feita pelo meio, capaz de fazer com que a frequência de certo alelo aumente, se ele favorecer a população, ou diminua, no caso oposto.
 - (C) introdução de novas variações genéticas, pode ocorrer de forma espontânea ou induzida, devido a erros durante a replicação do DNA.
 - (D) alteração da composição genética de uma população ao introduzir novos genes devido à entrada e a saída de indivíduos afetando o estoque genético.
 - (E) quantidade total de variações genéticas observada tanto entre as populações de uma espécie como entre os indivíduos de uma população.

34. Cruzamento interespecífico é o processo de reprodução entre indivíduos de espécies diferentes, resultando em descendentes que apresentam características de ambos os progenitores.

A ilustração a seguir mostra um exemplo de um cruzamento interespecífico, originando um híbrido:



(César da Silva Júnior; Sezar Sasson; Nelson Calдини Júnior, *Biologia 3*. Adaptado)

Considerando a ilustração, verifica-se que o híbrido

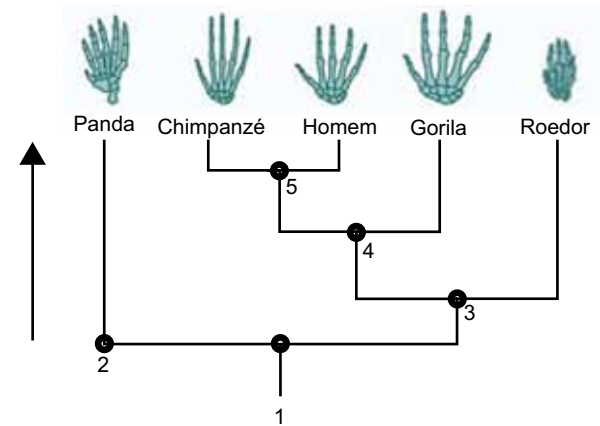
- (A) apresenta mais cromossomos em suas células do que as espécies parentais.
- (B) apresenta em suas células dois lotes cromossômicos, sendo $2n = 4$.
- (C) é capaz de formar gametas com pares de cromossomos das duas espécies.
- (D) é incapaz de gerar gametas viáveis por falta de pares de cromossomos homólogos.
- (E) produz células poliploides porque os cromossomos não se duplicam.
35. Os parasitas são organismos que vivem sobre ou dentro de outro organismo e se beneficiam ao obter recursos como nutrientes, proteção ou espaço vital. Esse tipo de relacionamento, conhecido como parasitismo, pode variar de quase inofensivo a altamente prejudicial para o hospedeiro. Os parasitas podem provocar sinais clínicos sobre os organismos parasitados.

A associação entre os sinais clínicos no ser humano e o parasita causador está corretamente descrito em:

- (A) ulceração em mucosas e pele, causada pelo parasita *Wuchereria bancrofti*.
- (B) obstrução linfática, causada pelo parasita *Onchocerca volvulus*.
- (C) dermatite e ulcerações intestinais, causadas pelo parasita *Schistosoma mansoni*.
- (D) ulceração na pele e em órgãos internos, causada pelo parasita *Enterobius vermicularis*.
- (E) prurido e irritação de mucosas, causado pelo parasita *Trichuris trichiura*.

36. Os cientistas estudam muitos caracteres em espécies diferentes para deduzir quais desses caracteres podem ser usados para construir uma árvore evolutiva. Somente determinados caracteres são evidências de ancestralidade comum e podem ser usados para reconstruir as relações evolutivas entre diferentes espécies.

A ilustração a seguir representa a linhagem evolutiva de alguns animais vertebrados, destacando a anatomia dos membros anteriores desses animais:



(<https://evolution.berkeley.edu/semjanzas-y-diferencias-nivel-bachillerato/usemos-las-homologias-para-reconstruir-las-relaciones-evolutivas>. Adaptado)

Com relação a essa linhagem, verifica-se que os números de 1 a 5 representam a ancestralidade desse grupo, de tal forma que é possível concluir que o ancestral

- (A) 1 representa ancestral comum responsável pela convergência adaptativa dos membros anteriores do grupo.
- (B) 2 representa um caráter homólogo que foi herdado pelos animais representados pelo cladograma.
- (C) 3 representa um ancestral comum cuja característica convergente evoluiu separadamente.
- (D) 4 representa um ancestral comum a um grupo que tem como caráter homólogo o polegar opositor.
- (E) 5 representa um ancestral comum que origina linhagens diferentes que se adaptaram a um mesmo modo de vida.

37. Considere a descrição de um vírus a seguir:

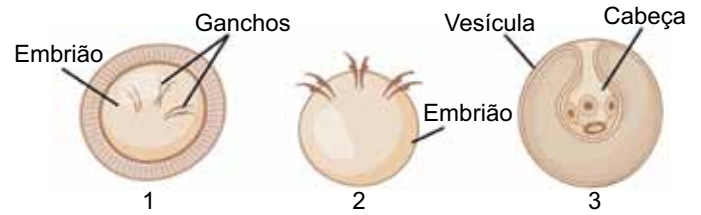
É um vírus envelopado, isso é, apresenta um envoltório derivado da membrana plasmática da célula hospedeira, apresentando dois tipos de glicoproteínas sintetizados pelo vírus, que se projetam como se fossem espinhos. Um deles é a hemaglutinina, responsável pela adesão do vírus à célula hospedeira, e o outro é a neuraminidase, que atua facilitando a liberação de novas partículas virais a partir da célula infectada. O vírus que possui hemaglutinina e neuroaminidase tem como material genético moléculas de

- (A) RNA, como o vírus HIV, um parasita com transcriptase reversa.
- (B) RNA, como o vírus da dengue, um parasita monoxeno.
- (C) RNA, como o vírus influenza, o agente etiológico da gripe.
- (D) DNA, como o vírus da febre amarela, um retrovírus ectoparasita.
- (E) DNA, como o vírus da clamidíase, um tipo de DST.

38. A malária é uma doença infecciosa causada por protozoários parasitas do gênero *Plasmodium*. Ela é transmitida vetorialmente através da picada de fêmeas infectadas do mosquito do gênero *Anopheles*. No Brasil, a região amazônica é onde ocorre a maior parte dos casos de malária. Seu ciclo de vida é complexo, pois o parasita se multiplica usando células humanas e o organismo do mosquito, apresentando várias formas, como, por exemplo, a forma

- (A) merozoita, que parasita os eritrócitos e se reproduz assexuadamente por esquizogonia, originando novos merozoitas.
- (B) esquizonte, célula infectante que parasita as células sanguíneas e assexuadamente origina novos merozoitas.
- (C) esporozoita, originado por reprodução sexuada no interior dos hepatócitos e apresenta as variedades masculina e feminina.
- (D) gameta, célula imóvel originada na glândula salivar do inseto, por meio de reprodução sexuada dos esporozoitas.
- (E) oocisto, que se reproduz sexuadamente na parede estomacal do mosquito, originando os gametócitos machos e fêmeas.

39. A ilustração a seguir representa estágios de desenvolvimento do parasita *Taenia solium*, responsável por uma verminose de interesse médico:



(<https://www.vozactual.com/entre-chicharrones-y-cisticercos-el-oscuro-mundo-de-taenia-solium>. Adaptado)

Cada um desses estágios tem uma participação importante na transmissão das doenças relacionadas a esse verme. Considerando essa participação, o estágio

- (A) 1 é encontrado no ambiente e, se ingerido, origina o verme adulto no suíno ou no ser humano.
- (B) 1 é o ovo encontrado na musculatura do suíno e que origina a forma adulta no animal.
- (C) 2 surge após da eclosão do ovo no intestino do suíno e dá origem à larva cisticerco.
- (D) 3 é a larva oncosfera, presente na musculatura do suíno e que causa a doença teníase, se ingerida pelo ser humano.
- (E) 3 é a forma larval, que origina o cisticerco que se fixa no intestino do suíno, originando o verme adulto.

40. Os animais venenosos e peçonhentos utilizam as toxinas fabricadas por eles para se defender ou para caçar. No entanto, devido ao grande desenvolvimento demográfico, alguns deles têm provocado graves acidentes, o que tem alertado o sistema de saúde do país. As peçonhas podem ter diferentes formas de ação, como a neurotóxica, a proteolítica, a hemolítica, a coagulante ou a alergênica. (que provoca alergia). Considere os seguintes sintomas causados por peçonha de um animal: 1-paralisia muscular, visão turva, insalivação abundante e dificuldades de respiração e deglutição; 2 - forte ação local com necrose do tecido e hemorragias internas.

Animais que causam essas ações são, respectivamente, animais dos gêneros

- (A) *Loxosceles* e *Lasiodora*.
- (B) *Lonomia* e *Tityus*.
- (C) *Latrodectus* e *Scolopendra*.
- (D) *Lachesis* e *Lycosa*.
- (E) *Micrurus* e *Bothrops*.

CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS ESPECÍFICOS

41. No artigo “Museus como Zonas de Contato”, escrito por James Clifford, o autor narra a sua experiência como “consultor” no Museu de Arte de Portland, Oregon. Assinale a alternativa correta no que diz respeito às características da Coleção Rasmussen analisada pelo escritor.
- (A) Arte indígena.
 - (B) Arte renascentista.
 - (C) Artefatos arqueológicos do Canadá.
 - (D) Arte de rua, ou *street art*.
 - (E) Exemplos de história natural.
42. O Professor universitário estadunidense James Clifford, em seu artigo, afirma que o Museu, como uma estrutura organizacional, pode se transformar em uma relação atual, política e moral concreta quando
- (A) apresentar coleções historicamente representativas, que reafirmam a aproximação das fronteiras geográficas e culturais entre as nações.
 - (B) suas coleções se tornam um conjunto de trocas carregadas de poder, conflitos, com pressões e concessões de lado a lado.
 - (C) suas coleções são caracterizadas como lugar de consultas, pesquisas, curadorias acadêmicas, especializadas e geradoras de exposições.
 - (D) for um espaço de reafirmação das disjunções geográficas e históricas, por meio da contextualização do mundo natural.
 - (E) for um espaço com coleções que representem fielmente a história dos objetos cerimoniais de determinadas comunidades como objetos de arte.
43. Assinale a alternativa que apresenta de forma correta um aspecto marcante do conceito de Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia (PCC&T).
- (A) Monossêmico, referente ao patrimônio cultural no campo da tecnologia saúde, com destaque para a pesquisa de vacinas.
 - (B) Polissêmico, legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento, incluindo a arqueologia.
 - (C) Monossêmico, legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento científico, excluindo as artes, a arqueologia e as humanidades.
 - (D) Polissêmico, legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento, restrito historicamente às sociedades industrializadas.
 - (E) Múltiplos significados, cujos legados materiais se proliferam unicamente nas universidades, institutos de pesquisas e laboratórios tecnológicos governamentais.
44. Os jardins botânicos reais são os precursores de grandes museus no Ocidente. Em 1640 foi criado o “Jardim Real das Ervas Medicinais”, de acesso restrito a poucas pessoas. A organização de suas coleções, seus métodos de pesquisa, sua forma “instrutiva” de expor os exemplares e suas edificações – prédio associado ao jardim botânico – tornaram-no um modelo de museu de história natural copiado por inúmeros países, inclusive por alguns museus fundados no Brasil no século 19. Em 1793, esse mesmo Jardim foi reorganizado; formou-se então a biblioteca, e a 7 de setembro de 1794 ele foi aberto ao público. Essa descrição se refere ao Museu de História Natural de
- (A) Nova Iorque.
 - (B) Berlim.
 - (C) Londres.
 - (D) Bolonha.
 - (E) Paris.

45. Com base na história da ciência, Maria Margareth Lopes identifica no século 19 a difusão do “colonialismo científico”, por meio do qual alguns museus da Europa Ocidental são utilizados como referência, sendo onde o método científico positivista foi desenvolvido, juntamente com os ares modernos da civilização, do progresso e da ideia de nação. A partir dessa pesquisa, é correto afirmar que
- (A) essa tese tem sido revisada e refutada pela museologia decolonial.
 - (B) no Brasil, os museus foram criados posteriormente às universidades e aos institutos de pesquisa.
 - (C) no que se refere às Ciências Naturais, os museus brasileiros não só estiveram particularmente atuantes, como de fato institucionalizaram essas ciências e suas especializações no país.
 - (D) a tese da autora é essencialmente a afirmação da visão de que não houve produção científica no país até o início do século 20, ou de que as atividades existentes no século 19 eram “pré-científicas”.
 - (E) o papel das instituições museológicas no processo de institucionalização das ciências naturais no século 19 é pouco relevante para a compreensão da história do desenvolvimento científico no Brasil.
46. O Conselho Internacional dos Museus (ICOM) desenvolveu de forma participativa e aprovou a Nova Definição de Museus em 2022, difundida mundialmente em mais de 120 países por meio de seus Comitês Nacionais, entre eles o ICOM Brasil. A Nova Definição é a seguinte:
- Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento.
- Assinale a alternativa que apresenta três novos termos que a Nova Definição acrescentou ao papel dos Museus, que inexistiam nas definições anteriores.
- (A) Permanente, sem fins lucrativos e partilha de conhecimento.
 - (B) Ao serviço da sociedade, acessíveis e pesquisa.
 - (C) Educação, patrimônio material e imaterial.
 - (D) Acessíveis, inclusivos e sustentabilidade.
 - (E) Conserva, comunicam e educação.
47. No contexto da Seção II, da Lei nº 11.904/2009, que rege o *Estatuto de Museus*, qual é a instância da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo que congrega e articula os museus paulistas, com o objetivo de promover a qualificação e o fortalecimento institucional em favor da preservação, pesquisa e difusão do acervo museológico do Estado?
- (A) Sistema Estadual de Museus.
 - (B) Rede Temática de Museus de Ciências e Tecnologia de São Paulo.
 - (C) Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.
 - (D) Fábricas de Cultura do Estado de São Paulo.
 - (E) Difusão Cultural da Secretaria do Estado de São Paulo.
48. O art. 5º da Lei nº 11.904/2009, que instituiu o *Estatuto de Museus*, afirma que “Os bens culturais dos museus, em suas diversas manifestações, podem ser declarados como de interesse público, no todo ou em parte.” De acordo com o § 1º do referido artigo, quais são os bens culturais passíveis de musealização?
- (A) Os bens móveis e imóveis de interesse público e privado, de natureza material ou imaterial, cada bem em forma de um exemplar, portador de referência ao ambiente natural, à sociedade, à cultura e à memória oficial da nação brasileira.
 - (B) Os bens móveis de interesse público, de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência ao ambiente natural, à identidade, à cultura e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Os bens imóveis não são musealizáveis, sendo regulamentados em outro artigo específico.
 - (C) Os bens móveis e imóveis de interesse público no seu conjunto, de natureza material ou imaterial, portadores de referência à sociedade, especificamente à cultura, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, à ciência e tecnologia.
 - (D) Os bens móveis e imóveis de interesse público, de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência ao ambiente natural, à identidade, à cultura e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.
 - (E) Os bens móveis e imóveis de interesse público, de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência ao ambiente natural, à identidade nacional, à cultura e à memória das pessoas representantes da sociedade brasileira oficialmente registrados pela historiografia.

49. Instituído pela Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, e regulamentado pelo Decreto nº 8.124/2013, o *Estatuto de Museus* possibilitou a regulamentação e o reconhecimento público dos museus em toda a sua diversidade. A lei regula toda a atividade museológica no país, da segurança à aquisição de obras, da gestão financeira à curatorial, do financiamento à prestação de contas, das ações educativo-culturais aos projetos de pesquisa, determina parâmetros para as atividades dos museus e cria importantes mecanismos de gestão, proteção e divulgação do patrimônio museológico. De acordo com essa regulamentação, é correto afirmar que os museus públicos são regidos por ato normativo
- (A) comum aos arquivos e bibliotecas, podendo estabelecer convênios para a sua gestão.
 - (B) específico, sendo vedados quaisquer tipos de convênios para a sua gestão.
 - (C) para instituições culturais em geral, podendo estabelecer convênios apenas com entes públicos para a sua gestão.
 - (D) específico, podendo estabelecer convênios apenas com entes devidamente cadastrados no Ibram para a sua gestão.
 - (E) específico, podendo estabelecer convênios para a sua gestão.
50. De acordo com o art. 36 da Lei nº 11.904/2009, que rege o *Estatuto de Museus*, compete aos museus públicos e privados, previsto em ato normativo do Instituto Brasileiro de Museus, enviar ao Ibram dados e informações relativas
- (A) ao número de objetos restaurados anualmente, por meio de formulário específico.
 - (B) ao número de objetos documentados, por meio de formulário institucional.
 - (C) às visitas anuais, por meio de formulário específico.
 - (D) aos fundos financeiros obtidos com a cobrança de ingressos, por meio de formulário específico.
 - (E) à quantidade de exposições temporárias anualmente organizadas, por e-mail ou telefone institucional.
51. O tema do Financiamento e Fomento, presente no Plano Museológico, está descrito no Inciso 9º, do Parágrafo IV, do art. 46, da Seção III, da Lei nº 11.904/2009, que rege o *Estatuto de Museus*. No contexto desse relevante tópico, podemos afirmar que o ProAC ICMS é uma modalidade de programa de fomento que funciona por meio de patrocínios incentivados e renúncia fiscal. Para ter acesso aos recursos disponíveis, os artistas, grupos ou produtores devem submeter seus projetos à análise de uma comissão especializada, que avalia requisitos como relevância artística e adequação da proposta orçamentária. Em relação a esse Programa de apoio ao desenvolvimento cultural, é correto afirmar que
- (A) é do governo Federal, voltado especialmente para os museus com coleções de artes visuais, sendo necessário realizar a sua inscrição como proponente no Sistema de Cadastramento na plataforma MuseusBR do Ibram, sendo vetado o vínculo do proponente a qualquer órgão e entidade da administração pública direta ou indireta, em qualquer nível (federal, estadual e municipal).
 - (B) se trata de uma iniciativa do governo do Estado de São Paulo, com o objetivo de preservar e difundir o patrimônio cultural material e imaterial do Estado, sendo inicialmente necessário realizar a sua inscrição como proponente no Sistema de Cadastramento do ProAC ICMS, cujo beneficiário pode estar ligado aos órgãos e entidades da administração pública direta ou indireta.
 - (C) se trata de uma iniciativa do governo do Estado de São Paulo, com o objetivo de apoiar e patrocinar a preservação e a expansão dos espaços de circulação da produção cultural, cujo proponente pode solicitar o patrocínio a empresas sediadas em qualquer Estado da Federação, e o beneficiário não pode estar ligado aos órgãos e entidades da administração pública direta ou indireta.
 - (D) foi criado pelo Ministério da Cultura para apoiar e patrocinar a renovação, o intercâmbio, a divulgação e a produção artística e cultural em todo território nacional, sem restrições. Com o projeto aprovado no Sistema de Cadastramento do ProAC ICMS, o proponente pode solicitar patrocínio a empresas sediadas em qualquer Estado da Federação.
 - (E) se trata de uma iniciativa do governo do Estado de São Paulo, com o objetivo de apoiar e patrocinar a preservação e a expansão dos espaços de circulação da produção cultural, cujo proponente deve estar ligado aos órgãos e entidades da administração pública direta ou indireta, em qualquer nível (federal, estadual e municipal), não havendo limites de quantidade de projetos por proponente.

52. O Inciso 9º, do Parágrafo IV, do art. 46, da Seção III, da Lei nº 11.904/2009, que rege o *Estatuto de Museus*, relaciona o Financiamento e Fomento como um programa que deve estar presente no Plano Museológico institucional. Entre as várias fontes e oportunidades de obtenção de Financiamento e Fomento que o profissional de museu deve pleitear, existe uma na qual os seus recursos são governamentais e podem ser direcionados a editais de fomento, ou realização de ações diretas pelos entes federativos, como festejos e festas populares, aquisição de bens culturais, construção e manutenção de espaços culturais, entre outras possibilidades de ações e atividades destinadas a fomentar a cultura. Por meio da transferência de recursos do Ministério da Cultura (MinC), os estados, Distrito Federal e municípios, que devem destiná-los às ações e atividades que fortaleçam o acesso e a produção cultural. O texto se refere à seguinte política de apoio à cultura:
- (A) Programa Nacional de Apoio à Cultura.
 - (B) Política Nacional de Cultura Viva.
 - (C) Lei Paulo Gustavo.
 - (D) Lei Rouanet.
 - (E) Política Nacional Aldir Blanc.
53. O Plano Museológico é o instrumento de planejamento estratégico do Museu, que define sua missão e função específica na sociedade. Uma das primeiras etapas da sua elaboração é a realização do diagnóstico institucional, que é caracterizado por ser
- (A) participativo da instituição, podendo ser realizado com o concurso de colaboradores externos.
 - (B) participativo da instituição, devendo ser realizado exclusivamente pela equipe interna do Museu.
 - (C) conduzido por meio da contratação de um administrador de empresas, com notório conhecimento de política cultural.
 - (D) conduzido pelo curador do Museu, sendo o volume do acervo a informação mais importante de todas.
 - (E) conduzido pelo diretor do Museu, por meio da aplicação de um formulário específico disponibilizado pelo Ibram.
54. O Plano Museológico é constituído por uma série de programas, agrupados, desmembrados ou ampliados, desenvolvidos de acordo com as seguintes características e conteúdo mínimo:
- (A) segundo as características gerais e comuns dos Museus com a mesma tipologia administrativa, incluindo os Programas Institucional de Gestão de Pessoas, de Acervos, de Exposições, Educativo e Cultural, de Pesquisa, Arquitetônico-Urbanístico, de Segurança, de Financiamento e Fomento, Comunicação, Socioambiental e de Acessibilidade Universal.
 - (B) segundo as especificidades do Museu, incluindo os Programas Institucional, de Gestão de Pessoas, de Exposições, Educativo e Cultural, de Pesquisa, Arquitetônico-Urbanístico, de Segurança, de Financiamento e Fomento, de Comunicação, Socioambiental, de Acessibilidade Universal e de Sustentabilidade.
 - (C) segundo as especificidades do Museu, incluindo os Programas Institucional, de Gestão de Pessoas, de Acervos, de Exposições, Educativo e Cultural, de Pesquisa, Arquitetônico-Urbanístico, de Segurança, de Financiamento e Fomento, Comunicação, Socioambiental e de Acessibilidade Universal.
 - (D) segundo as especificidades do Museu, incluindo os Programas Institucional, de Gestão de Pessoas, de Acervos, de Exposições, Escolar, de Pesquisa, Arquitetônico-Urbanístico, de Segurança, de Financiamento e Fomento, de Comunicação, Socioambiental e de Acessibilidade Universal.
 - (E) segundo as características gerais e comuns de todo e qualquer Museu, incluindo os Programas Institucional, de Gestão de Pessoas, de Acervos, de Exposições, Educativo e Cultural, Arquitetônico-Urbanístico, de Segurança, de Financiamento e Fomento, de Comunicação, Socioambiental, de Acessibilidade Universal e de Sustentabilidade.
55. Tratando-se de um planejamento estratégico, o Plano Museológico necessita de revisão periódica. O monitoramento funciona como um indicador para a elaboração de novas estratégias e novos projetos. A partir dessas premissas, é correto afirmar que um Plano Museológico deve ter vigência de
- (A) 10 a 15 anos e que a sua periodicidade deve ser estabelecida no Regimento Interno do Museu.
 - (B) 2 anos no máximo e que a sua periodicidade deve ser estabelecida pela direção da instituição.
 - (C) 5 a 10 anos e que a sua periodicidade deve ser estabelecida em assembleia dos profissionais do Museu.
 - (D) 1 ano e que a sua periodicidade deve ser estabelecida de acordo com a dinâmica dos fatos que ocorrerem ao longo desse período.
 - (E) 3 a 5 anos e que a sua periodicidade deve ser estabelecida no Regimento Interno do Museu.

56. A partir de uma perspectiva abrangente e sistêmica, os procedimentos curatoriais nos museus contemporâneos brasileiros, que buscam assegurar o tratamento adequado dos acervos, com atenção para a sua preservação, podemos considerar que a Curadoria é
- (A) essencialmente a prática museológica voltada para a ressignificação simbólica dos processos de salvaguarda patrimonial.
 - (B) as atividades educativas dos processos de inclusão que integram as ações em torno da coleção ou do objeto museológico.
 - (C) as pesquisas realizadas essencialmente com a cultura material em laboratórios existentes próximos às reservas técnicas dos Museus.
 - (D) o processo que integra todas as ações em torno da coleção ou do objeto museológico: aquisição, pesquisa, conservação, documentação, exposição e educação.
 - (E) as atividades de descrição documental do objeto museológico que integram as ações que fazem parte do processo de preservação do acervo de um Museu.
57. A Seção I da Lei nº 11.904/2009, que rege o *Estatuto de Museus*, trata da “Preservação, da Conservação, da Restauração e da Segurança” dos acervos. No contexto das ações conservacionistas, entre os equipamentos amplamente utilizados para o monitoramento, registros e indicadores de dados ambientais nas salas de exposições e nas reservas técnicas dos Museus, estão os Dataloggers, cuja função é ser um
- (A) medidor instantâneo de temperatura e umidade, não armazena dados, mas controla automaticamente os equipamentos de temperatura e umidade por wi-fi, sendo ideal para o monitoramento diário.
 - (B) registro de dados ao longo do tempo, como temperatura e umidade, armazenando essas informações para análise posterior, sendo ideal para o monitoramento contínuo.
 - (C) registro de dados ao longo do tempo, exclusivamente de umidade, armazenando essas informações para análise posterior, sendo ideal para o monitoramento contínuo.
 - (D) registro de dados ao longo do tempo, exclusivamente de temperatura, armazenando essas informações para análise posterior, sendo ideal para o monitoramento contínuo.
 - (E) medidor instantâneo de temperatura e umidade, semelhante ao termohigrômetro, porém possui a desvantagem de ser maior e de ser parafusado em alguma parede.
58. Em relação à Gestão de Acervos, o Código de Ética do ICOM para Museus afirma que os Museus têm o dever de adquirir, preservar e valorizar seus acervos, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico. A noção de gestão é inerente a este dever público e implica zelar pela legitimidade da propriedade desses acervos, por sua permanência, documentação, acessibilidade e pela responsabilidade em casos de sua alienação, quando permitida. Com base nesse princípio, assinale a alternativa que **não** segue os princípios éticos relacionado à aquisição de acervos.
- (A) Um museu não deve adquirir um objeto quando existem indícios de que a sua obtenção envolveu dano ou destruição não autorizada, não científica ou intencional de monumentos, sítios arqueológicos, geológicos, espécimes ou ambientes naturais.
 - (B) A aquisição de acervo não deve ocorrer sem que haja conhecimento da descoberta por parte do proprietário ou do possuidor da terra em questão ou das autoridades legais ou governamentais competentes.
 - (C) Um museu não deve adquirir espécimes biológicos que tenham sido coletados, vendidos ou de qualquer outra maneira transferidos em desacordo com a legislação em vigor ou tratados locais, nacionais, regionais ou internacionais relativos à proteção das espécies e preservação da natureza.
 - (D) Somente determinadas categorias de objeto ou espécimes podem ser adquiridas por compra, doação, empréstimo, legado ou permuta, sem que o museu comprove a validade do título de propriedade a ele relativo. Evidências de propriedade em certos países ou regiões territoriais constituem título de propriedade válido.
 - (E) Se um acervo incluir espécimes botânicos ou zoológicos vivos, cuidados especiais devem ser tomados em relação ao ambiente natural e social nos quais se originaram, assim como em relação à legislação local, nacional, regional, internacional em vigor ou aos tratados relativos à proteção das espécies e preservação da natureza.

59. Em relação à implementação da Política de Gestão de Acervos em uma instituição museológica, um ponto extremamente importante se refere ao Plano de Proteção dos Acervos e, dentro dele, à Delegação de Responsabilidades, previsto no Código de Ética do ICOM de 2009, sendo correto afirmar que
- (A) as responsabilidades profissionais envolvendo a proteção dos acervos são compartilhadas por todos os profissionais do Museu, pois todos possuem a delegação de responsabilidade.
 - (B) a delegação da responsabilidade do acervo museológico é exclusivamente do diretor do Museu, sendo ele necessariamente o principal responsável pela proteção dos acervos institucionais, no ato de assinatura como representante legal.
 - (C) as responsabilidades profissionais envolvendo a proteção dos acervos devem ser atribuídas a pessoas com conhecimentos e capacitações compatíveis ou adequadamente supervisionadas.
 - (D) a delegação da responsabilidade do acervo museológico é do corpo de bombeiros, sendo estes profissionais os responsáveis pela proteção dos acervos de um Museu, pois são eles que emitem o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros).
 - (E) a delegação da responsabilidade do acervo museológico é da brigada de incêndio do Museu, que deve estar preparada para agir rapidamente no salvamento das coleções, no resgate prioritário do maior número possível de objetos em caso de sinistro.
60. Um museu que mantenha animais vivos deve assumir plena responsabilidade por sua saúde e pelo bem-estar animal. Diante desta premissa relacionada nos princípios do Código de Ética do ICOM para Museus, voltados para a Proteção do Acervo Museológico, é correto afirmar que para proteção de seus profissionais e visitantes, assim como dos animais, o Museu deve adotar e implementar normas de segurança aprovadas por
- (A) especialistas em Veterinária; qualquer modificação genética deve ser claramente identificável.
 - (B) museólogos; qualquer modificação genética deve ser claramente identificável.
 - (C) especialistas em conservação; apenas as modificações genéticas perceptíveis na morfologia dos animais devem ser registradas.
 - (D) biólogos; apenas as modificações genéticas perceptíveis na morfologia dos animais devem ser registradas.
 - (E) especialistas em Biossegurança; nem toda modificação genética deve ser registrada e identificável.
61. No art. 39 da Lei nº 11.904/2009, que rege o *Estatuto de Museus*, está escrito que “É obrigação dos museus manter a documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários”. No mesmo sentido, no capítulo “Proteção dos Acervos” do Código de Ética do ICOM, há um conjunto de recomendações a respeito da Documentação dos Acervos. Neste contexto, uma das estratégias amplamente adotadas tem sido a implantação de banco de dados para as coleções museológicas, atualmente fortalecida com o desenvolvimento e o oferecimento de ferramentas cada vez mais sofisticadas, acessíveis e adequadas à realidade nacional, sendo necessário aos profissionais de museus um maior domínio da natureza do acervo museológico. Assinale a alternativa que relaciona cinco metadados (campos do banco de dados) considerados essenciais na catalogação das coleções museológicas históricas e científicas.
- (A) Denominação do objeto; Valor; Relevância Histórica/Científica; Dimensões; Bibliografia.
 - (B) Dimensões; Estado de Conservação; Peso; Grau de importância; Observações.
 - (C) Data do objeto; Nº da apólice; Bibliografia; Procedência; Material e técnica.
 - (D) Denominação do objeto; Material e técnica; Procedência; Dimensões; Estado de Conservação.
 - (E) Estado de Conservação; Grau de importância; Descartabilidade; Peso bruto; Bibliografia.
62. Em “Museologia e Identidade”, elaborado em 1986 e publicado em 1989, Waldisa Rússio Camargo Guarniere trata, entre alguns temas, da relação da identidade com a consciência da herança do patrimônio cultural. Ao abordar o problema da ação museológica, a notável museóloga afirma que “... os homens são seres históricos e é na experiência vivida e partilhada que se conhecem uns aos outros e se conhecem a si mesmos.” Qual é o aspecto constitutivo da Memória e, portanto, da Identidade, ressaltado pela pensadora paulista no contexto dessa reflexão?
- (A) Passado, a ser resgatado pelas pesquisas históricas.
 - (B) Futuro, a ser desvelado pelos processos curatoriais dos museus.
 - (C) Passado, arquivado nas experiências vividas pelos antepassados, sem conexão com o presente.
 - (D) Preservada nos objetos materiais, sendo os objetos naturais desprovidos de memória.
 - (E) Processual, constituído ao longo da experiência partilhada e vivida.

63. Na publicação “Conceito de Cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação”, Waldisa Rússio Camargo Guarnieri afirma que “... musealizamos os testemunhos do homem e do seu meio”, e que a musealização permite ao homem a leitura do mundo. Segundo esse artigo dessa influente personalidade do desenvolvimento do pensamento teórico da museologia brasileira,
- (A) todos os testemunhos do homem e do seu meio, natural ou urbanizado, são passíveis de serem musealizados.
- (B) não musealizamos todos os testemunhos do homem e do seu meio, natural ou urbanizado, mas aqueles traços, vestígios ou resíduos que tenham significação.
- (C) não musealizamos todos os testemunhos do homem e do seu meio, mas somente os objetos produzidos por ele, seus vestígios observáveis ou resíduos tangíveis.
- (D) a musealização é universal, a validade do caráter testemunhal de um objeto está na onipresença do ciclo completo de sua vida, do começo ao fim de sua existência.
- (E) a musealização é independente da informação trazida pelos objetos, portanto, não se vincula a documentalidade, testemunhalidade e fidelidade.
64. Em seu artigo intitulado “O espaço nas exposições museológicas: atualizando percepções e significações”, Helena C. Uzeda diz que “A relação entre zonas iluminadas e sombreadas, principalmente sobre as cores das superfícies, pode conferir dramaticidade, mistério e introspecção, sintonizando o espírito a um tema que deverá enquadrar-se na mesma índole”. Com base nessa citação da autora sobre a iluminação em espaços expositivos, é correto afirmar:
- (A) a iluminação natural deve ser totalmente neutralizada, o melhor projeto expográfico é o que só utiliza a iluminação artificial.
- (B) para se garantir um nível constante de luminosidade ao ambiente, o projeto de iluminação deve utilizar essencialmente lâmpadas tipo LED (*Light Emitting Diode*).
- (C) para obtenção de dramaticidade, mistério e introspecção, sintonizando o espírito a um tema expositivo, deve-se neutralizar a iluminação natural.
- (D) a presença da iluminação zenital garante a dramaticidade, mas é prejudicial aos critérios de conservação do acervo museológico em exposição.
- (E) a iluminação natural, zenital ou lateral, bastante variável ao longo do dia e das condições meteorológicas, não pode prescindir da artificial.
65. De acordo com a publicação “Conceitos-chave de Museologia”, em relação às definições dos termos “Expografia” e “Museografia”, é **incorreto** afirmar que
- (A) ambos podem ser compreendidos como campos técnicos da Museologia aplicada.
- (B) a Expografia é a ação prática, e a Museografia é restrita ao pensamento teórico sobre a narrativa das exposições.
- (C) o especialista em exposições é o designer expográfico, e o especialista do conjunto de ações de museografia é o museólogo.
- (D) a definição do termo Museografia é historicamente anterior à definição do termo Expografia.
- (E) o termo Expografia foi proposto em complemento ao termo Museografia para designar o formato da exposição e que exclui outras atividades museográficas, tais como a conservação e a documentação.
66. Partindo do princípio de que a exposição museológica é uma convenção visual para a produção de sentidos, uma representação cultural que ocorre dentro do processo de musealização e por meio uma estrutura expográfica, é correto afirmar que os seus três elementos essenciais são:
- (A) mídia social, grupos escolares e grupos de turistas.
- (B) salvaguarda, pesquisa e comunicação.
- (C) espaço, acervo e público.
- (D) fomento, financiamento e patrocínio.
- (E) arquitetura, design e iluminação.
67. O desenvolvimento de exposições museológicas está totalmente relacionado com a história dos museus. Assim como as demais tipologias, os museus de arte visuais também contribuíram para a mudança de narrativas e para a forma de olhar e perceber o objeto exposto. Paralelamente à Escola de Bauhaus, uma inovação revolucionou os espaços expositivos, que passaram a representar um modernismo heroico, ainda hoje cultuado, mas que já não responde tão bem às multiplicidades sensoriais da contemporaneidade. Trata-se do seguinte estilo de espaço expositivo:
- (A) cubo branco.
- (B) exposição cenográfica.
- (C) expografia imersiva.
- (D) exposição interativa.
- (E) caixa preta.

68. Um aspecto relevante do relatório institucional do Museu diz respeito ao público que visita as suas exposições. Um museu sem seu público não está completo. Pode-se conhecer quem é esse público estudando vários aspectos de sua composição – se é composto principalmente de moradores do entorno, de jovens, de escolares, de idosos; se é um pequeno número ou se é volumoso. Esses são apenas alguns de tantos outros aspectos que envolvem a caracterização do público, que geram indicativos do grau de acessibilidade das instituições museológicas. Estudos recentes indicam uma tendência pelo maior conhecimento do não público dos museus. Assinale a alternativa que melhor define essa categoria nos estudos museais.
- (A) Visitantes indesejáveis aos museus, sem interesse pela arte, ciência e cultura.
 - (B) Isso é natural que ocorra, pois nem sempre o Museu está a serviço da sociedade.
 - (C) Pessoas que moram em outros países, geralmente turistas, que não gostam de frequentar Museus.
 - (D) Público potencial, mas que não visitam os museus em função das barreiras sociais, físicas e econômicas.
 - (E) Público formado por grupos escolares, que possui características intrínsecas e motivacionais distintas do público espontâneo.
69. O engajamento da sociedade é uma pauta muito significativa para os programas educativos dos Museus de Ciências, principalmente para os que atuam dentro de uma perspectiva da “Cultura Científica”. Nesse contexto, o que diferencia a comunicação científica da divulgação científica?
- (A) A comunicação científica é direcionada aos pares especialistas de determinadas áreas de conhecimento, e a divulgação científica ocorre de uma forma popular, ampla e democrática.
 - (B) A divulgação científica é restrita aos pares especialistas de determinadas áreas de conhecimento, e a comunicação científica ocorre de uma forma popular, ampla e democrática.
 - (C) A comunicação científica ocorre por meio do diálogo entre os cientistas com a sociedade, enquanto a divulgação científica busca popularizar a figura do cientista, associando-a ao Prof. Pardal das revistas em quadrinhos.
 - (D) Não há diferenciação, tanto a comunicação como a divulgação científica atuam no campo da popularização da ciência para toda a sociedade.
 - (E) Não há diferenciação, tanto a comunicação como a divulgação científica atuam no campo interno da academia, através de artigos, blogs, fóruns, textos e eventos para a comunidade de especialistas.
70. Assinale a alternativa que corresponde corretamente à seguinte afirmação: “... pode ser definida como um conjunto de valores, de conceitos, de saberes e de práticas que têm como fim o desenvolvimento do visitante”.
- (A) Educação patrimonial.
 - (B) Educação com o patrimônio.
 - (C) Educação museal.
 - (D) Educação extraescolar.
 - (E) Educação não formal.
71. Em relação às exposições museológicas, com base em Francisca Hernandez, em seu artigo, “El protagonismo de los visitantes dentro del museo”, assinale a alternativa que corresponda aos modelos definidos pela autora como participativos.
- (A) Método interdisciplinar que inclui recursos da internet e parte do princípio de que os visitantes não são meros expectadores, inclui processos de escutas para torná-los atores ativos nos projetos expositivos, curatoriais e de ações educativas.
 - (B) Método em que o museu expõe seu acervo por um longo período, pelo menos um ano, normalmente com um recorte horizontal do seu acervo, diferente de exposição permanente.
 - (C) Método imersivo que passou a ganhar destaque no início do século 21, com a proposta de proporcionar ao público experiências em ambientes polissensoriais, utilizando múltiplas e simultâneas projeções de vídeo, luzes e sons.
 - (D) Método que resulta em uma exibição na qual o público interage com os elementos expositivos, proporcionando ao visitante uma experiência multisensorial, com recursos expositivos que possam ser manipulados.
 - (E) Método que pressupõe a circulação da exposição por diferentes instituições, um Museu pode receber ou pode fornecer este tipo de exposição, que normalmente também é temporária, ou seja, curta duração.

72. Camilo de Mello Vasconcellos, professor do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, ressalta em artigo o desenvolvimento do campo museal nos últimos anos e, como possível consequência disso, passamos a presenciar a disputa entre dois reinos no interior das instituições museológicas contemporâneas. Essa disputa, segundo ele, é o resultado de uma visão elitista e hierárquica que ainda persiste nessas instituições. Em seu artigo, o professor se refere ao reino dos
- (A) curadores de coleções científicas e ao reino dos educadores, que buscam ocupar e assumir um lugar de protagonismo na vida das nossas instituições museológicas.
 - (B) curadores de coleções científicas e ao reino dos serviços terceirizados, que estão ocupando diferentes postos dentro da cadeia operatória da museologia.
 - (C) conservadores e restauradores de coleções arqueológicas e ao reino dos educadores, que buscam ocupar e assumir um lugar de protagonismo na vida das nossas instituições museológicas.
 - (D) curadores de coleções antropológicas e ao reino dos expógrafos que passaram a desenvolver projetos expositivos com uma comunicação digital e imersiva, sem a presença do objeto original.
 - (E) arquitetos que fazem projetos grandiloquentes e pouco funcionais e ao reino dos educadores, que buscam ocupar e assumir um lugar de protagonismo na vida das nossas instituições museológicas.
73. Em seus textos, o professor Ulpiano Bezerra de Meneses frequentemente trata de temas cruciais, mas por vezes marginalizados nas discussões museológicas. Em suas análises, ele não ignora as tarefas educacionais (que podem se tornar mera doutrinação), a função estética, o lúdico, o afetivo, o devaneio, o sonho, a mística da comunicação e da comunhão, a curiosidade, a necessidade de mera informação nos Museus. Muito menos ignora as responsabilidades sociais – e políticas – dos museus, especialmente os históricos. Reconhecer essa gama multiforme de possibilidades é recusar o modelo único de museu, chave da sua natureza e camisa de força. O que o autor aborda não é a trilha que todo museu histórico deverá seguir, mas as direções em que ele pode trazer uma contribuição específica e, portanto, insubstituível. Assinale a alternativa que corresponde corretamente ao tema central dessas discussões.
- (A) Produção do conhecimento antropológico.
 - (B) O conhecimento semiótico e a representação nos Museus.
 - (C) Produção do conhecimento histórico.
 - (D) O papel científico da museologia.
 - (E) A filosofia e os grandes temas da arqueologia.
74. Em sua tese de doutorado, intitulada “Museus de Ciências e Tecnologia no Brasil: uma história da museologia entre as décadas de 1950–1970”, Maria Esther Alvarez Valente apresenta uma importante contribuição para a história da museologia brasileira, com foco nos museus de ciências e tecnologia. Segundo a tese defendida pela autora, é correto afirmar que a concepção de Museus de Ciências e Tecnologia adotada é
- (A) delimitada aos museus que de fato recebem essa nomenclatura em sua denominação, o que excluiria o Museu Biológico, o Museu da Vacina e o Museu de Microbiologia.
 - (B) relativamente abrangente, o que nos permitiria incluir o Museu Biológico, o Museu da Vacina e o Museu de Microbiologia, mas excluiria museus com caráter comerciais, como o Museu do Automóvel e o Museu da aviação.
 - (C) exclusivamente aplicada para os Centros de Divulgação Científica, a partir da concepção de Museus interativos, verificada após a década de 1970.
 - (D) abrangente, o que nos permitiria incluir o Museu Biológico, o Museu da Vacina e o Museu de Microbiologia, assim como o Museu de Ciências Naturais, o Museu do Automóvel, o Museu da aviação, dentre outros.
 - (E) totalmente ampliada aos museus em geral, uma vez que a conclusão da tese é contrária às tipologias apresentadas pelos Comitês Internacionais do ICOM e defende que todos os museus estão sob a grande matriz da ciência e tecnologia.

75. De acordo com o indígena Suzenilson da Silva Santos, o Museu Indígena Kanindé (MK) foi criado no Ceará em 1995 pelo seu fundador cacique Sotero, para mostrar o indígena na sociedade. Desde a sua criação, o museu dos Kanindé vem chamando atenção, principalmente por suas atividades realizadas em torno da educação escolar indígena e em museologia indígena. Assinale a alternativa correta sobre o elemento essencial que este Museu se tornou após a sua criação pelo cacique Sotero.
- (A) A identidade indígena do povo, numa perspectiva de construção coletiva, ao mostrar o próprio olhar do indígena Kanindé sobre sua versão da história.
 - (B) O Museu Indígena Kanindé se tornou o primeiro Museu indígena criado no Brasil e passou a exercer uma forte influência em todo território nacional.
 - (C) Infelizmente essa experiência é pouco conhecida, mas no futuro poderá se tornar uma referência regional diante das crescentes práticas museológicas de cunho social, não somente dos povos indígenas, mas de outros sujeitos coletivos também.
 - (D) Assim como alguns Museus tradicionais, o Museu Kanindé fala de suas histórias passadas, por conta disso, torna-se um lugar privilegiado para o registro da memória nacional.
 - (E) O Museu Indígena Kanindé está delimitado a uma experiência regional e específica a uma comunidade, sua experiência em prol da afirmação identitária e de construção coletiva pouco contribui para os museus em geral.
76. Em suas reflexões com bases teóricas sobre as estruturas coloniais dos museus, Bruno Brulon afirma que "... os Museus não são feitos só de paredes. Seus objetos são investidos de um discurso encenado por certos atores. Suas vitrines são o resultado de escolhas de outros. Aquilo que materializam é produto de um processo complexo e politicamente determinado que intitulamos teoricamente de musealização. Musealizar é uma forma de construir consenso sobre o valor e sobre a matéria..." Seguindo a linha de análise do professor Bruno Brulon a respeito do processo de musealização, é correto afirmar que é
- (A) o acervo museológico que produz o valor transmitido pelo Museu.
 - (B) a indústria cultural que produz o valor transmitido pelos Museus.
 - (C) a exposição que produz o valor transmitido pelos Museus.
 - (D) a mídia que produz o valor transmitido pelos Museus.
 - (E) a sociedade que produz o valor transmitido pelos Museus.
77. O tema da decolonialidade integra o debate da museologia contemporânea. Presente nos cursos de museologia, nas curadorias e seminários promovidos por diferentes Museus brasileiros e latino-americanos, entre eles o MASP, o pensamento decolonial tem motivado exercícios de ressignificação de coleções, exposições e ações educativas. Assinale a alternativa que apresenta uma visão equivocada sobre a decolonialidade.
- (A) O movimento decolonial está ganhando maior destaque na América Latina. O conceito deriva de embates políticos, dos movimentos sociais indígenas e do movimento negro.
 - (B) No meio museológico o pensamento decolonial também se manifesta pelos estudos étnicos, estudos de gênero e da visão de uma modernidade colonialista.
 - (C) A descolonização dos processos museológicos reafirma as gramáticas museais já estabelecidas, apesar do processo de colonização, foi durante a modernidade que os museus se tornaram públicos, instrutivos e voltados para toda sociedade.
 - (D) Articulado aos movimentos sociais, o pensamento decolonial busca uma "nova humanidade", atua pela quebra das desigualdades, discriminação, exploração e dominação.
 - (E) Decolonialidade é o descentramento epistêmico, político e cultural das formas de pensar e dos modos de existir no mundo colonizado pelo padrão eurocêntrico.
78. Waldisa Russio Camargo Guarnieri foi uma professora, museóloga e servidora pública paulista, que iniciou sua atuação no campo das políticas culturais na década de 1960 e se inseriu no campo da museologia na década de 1970, permanecendo nele até seu falecimento em 1990. Dentre os seus vários escritos, destacou a importância dos processos de preservação do patrimônio cultural, ao afirmar que "... preservação do patrimônio cultural é um ato e um fato político e temos que assumi-lo como tal...". Seguindo os passos dessa importante referência mundial do pensamento museológico, assinale a alternativa correta.
- (A) Musealização não pressupõe ou implica em preservar – toda ação preservacionista se realiza por meio da musealização.
 - (B) Musealização pressupõe ou implica em preservar e toda ação preservacionista se realiza por meio da musealização.
 - (C) Toda ação preservacionista se realiza por meio da musealização – mas nem toda musealização pressupõe ou implica em preservar.
 - (D) Musealização pressupõe ou implica em preservar – mas nem toda ação preservacionista se realiza por meio da musealização.
 - (E) Nem toda ação preservacionista se realiza por meio da musealização e nem toda musealização pressupõe ou implica em preservar.

79. Na obra *Cibercultura*, o filósofo Pierre Lévy apresenta reflexões oportunas para se repensar os caminhos da humanidade e, em especial, da aprendizagem, com o advento das tecnologias digitais. No capítulo X, intitulado “A nova relação com o saber”, ressalta que, com o advento do ciberespaço, o saber se articula à nova perspectiva de educação, em função das novas formas de se construir conhecimento.

Assinale a alternativa que apresenta a forma como o pensador francês vê o impacto da Cibercultura e do Ciberespaço nos processos de ensino e aprendizagem.

- (A) Restrições e bloqueios da inteligência coletiva.
- (B) Novos conhecimentos, mas que acabam por reforçar os modelos tradicionais de ensino.
- (C) Como grande potencial na democratização do acesso à informação.
- (D) Sob o contexto do ciberespaço, as práticas pedagógicas serão excluídas da sociedade.
- (E) Será o fim dos meios democráticos do acesso à informação.

80. A descrição da “chegada do nosso sagrado no Museu da República”, por Mãe Meninazinha de Oxum et al., é um texto que trata da “Coleção Nosso Sagrado” como símbolo de resistência e da identidade nacional brasileira. Os objetos dessa Coleção refletem a diversidade de cultos de matriz africana praticados no Rio de Janeiro, a partir da experiência diaspórica. Entre tantas possibilidades, torna-se instigante pensar também o próprio campo do Patrimônio Cultural a partir dessa Coleção. De acordo com a análise dos autores do referido texto, o delicado equilíbrio da gestão deste acervo encontra-se

- (A) no rigor das técnicas museológicas e métodos científicos.
- (B) na tradução das técnicas museológicas empregadas nas coleções de arte sacra.
- (C) no cruzamento entre sabedoria ancestral e método científico.
- (D) na equação resultante do cruzamento entre ciência e método científico.
- (E) no cruzamento entre liturgia, ofício religioso e sabedoria ancestral.

